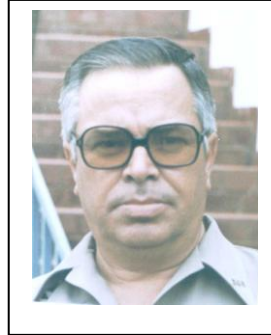


FHE POUPEX

CAXIAS E AS RELAÇÕES PÚBLICAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemasde História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial oo2 de 17 non 2014 a AMAN

Diário Popular
Pelotas, Terça-Feira. 7 de Setembro de 1971
CAXIAS E AS RELAÇÕES PÚBLICAS

(Especial para o "DIÁRIO POPULAR")

Major Cláudio Moreira BENTO

(2.º DE UMA SÉRIE)

A técnica de relações públicas, hoje, tão enfatizada no mundo e a partir de 1952 ,no Brasil, através de cursos especializados, ministrados por pioneiros na fundação getúlio vargas, encontra em nossa história, um grande precursor e praticante de seus princípios hoje codificados, inspirado nos seus ideais cristãos de compreensão, paz e tranquilidade para família brasileira, atuando, sempre, no sentido de integração dos diversos grupos sociais e políticos em litígio. Este precursor foi o DUQUE DE CAXIAS, LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA.

Suas proclamações distribuídas antes e após suas vitórias, a tolerância e respeito a dignidade dos vencidos nacionais e estrangeiros, sem no entanto demonstrar fraqueza e falta da energia, constituíram-se em elementos de grande importância na eliminação das pressões sociais que levaram brasileiros do Maranhão. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul a pegarem em armas contra o poder central.

Após pacificar e não sufocar, assegurava condições dignas para os revoltosos se reintegrarem na vida nacional e, desarmados de espírito, participarem da construção nacional.

A título carinhoso de "O PACIFICADOR" que recebeu do povo brasileiro não foi com o objetivo de ressaltar o guerreiro que vence sufocando pelas armas o vencido, mas ressaltar, um grande brasileiro que usando as armas do amor ao Brasil, as seus irmãos brasileiros, da tolerância e a da compreensão, armas que não ferem, que não matam, que não destroem mas sim, armas de construção, conseguiu reunificar seu povo e, assim, impedir a ameaça de desintegração da pátria, submetida a fortes ' pressões internas s externas, além de trazer paz a família brasileira, ao promover condições para o entendimento entre seus irmãos brasileiros em luta.

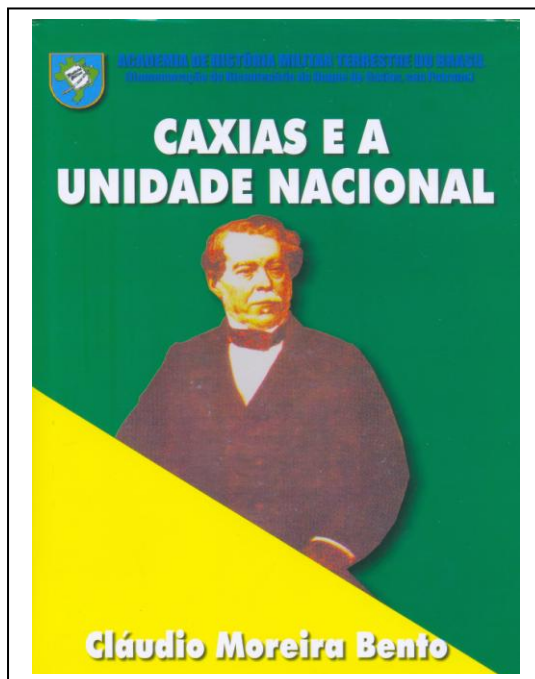
Ilustra bem seu perfil aqui analisado, sua atuação decisiva na PACIFICAÇÃO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA, ao propugnar, com veemência ,pelos termos honrosos, para' os gaúchos, da Paz de Ponche Verde, assinada pelos farrapos em terras hoje inclusive as de propriedade do Presidente Medici em Bagé, e que colocou um fim a quase 10 anos de lutas , aos escravos que tinham lutado ao lado dos farroupilhas, Isto, quase meio século antes da LEI ÁUREA. Mas não fica ai, ao ser-lhe proposto, em Bagé, ao final da revolução, a celebração de ura TE DEUM em regozijo pela vitória recusa a proposta e determina:

"Quero que se mandem rezar uma missa peias almas de todos os brasileiros, imperiais e farroupilhas, que tombaram nesta luta fratricida em defesa de suas v

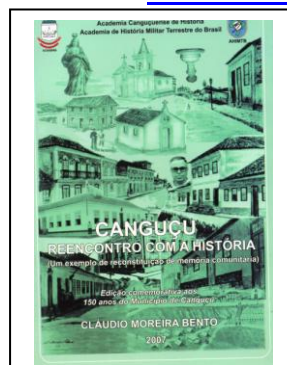
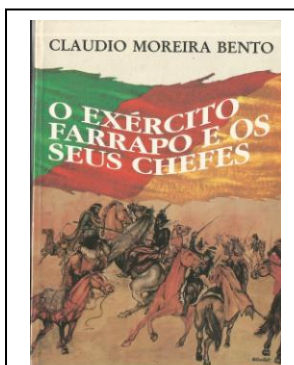
"Este gesto cativou os gaúchos, por verem em Caxias um homem ornado com as qualidades que os autênticos gaúchos forjaram em 100 anos de lutas pela definição de nossas fronteiras e ideais de República .

"Lutar com toda a garra valor e determinação. E após a vitória, respeito como rei ao vencido e a sua dignidade cívica." isto explica a perfeita identificação de Caxias com os valores morais dos gaúchos que o fizeram seu Presidente de Província e, por três vezes seu representante no Senado do Império. durante 30 anos. Este é um aspecto da personalidade do maior soldado do Brasil que nos ocorreu recordar, no momento em que se comemora mais uma SEMANA DO EXÉRCITO do qual é o PATRONO E INSPIRADOR, e que até na sua última vontade estabelecida em testamento, manifestou a grandeza de seu espírito a simplicidade militar estabelecendo que o transporte de seu esquife devia -ser realizado por jovens soldados, recrutas de bom comportamento.

Conforme diz uma bela música de Juventude *"que o líder morre mas suas idéias não"*, as idéias de Caxias ainda de grande atualidade, continuam a inspirar os soldados do Exército Brasileiro chamados com muita propriedade pelo povo de "SOLDADOS DE CAXÍAS".



Decorridos 32 anos publicamos o livro acima no bicentenário de seu nascimento em 2003. com a capa de autoria de nosso filho Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto S. Bento e editado pelo acadêmico benemérito da FAHIMTB Professor da UFRGS Flavio Camargo. Na foto da 4ª capa o Barão de Caxias aos 43 anos ao pacificar a Família Brasileira depois de cerca de cerca de 13 anos de luta fratricida que amaçaram transformar o Brasil de transformar-se numa colcha de retalhos de províncias hostis entre daí o nome do meu livro acima Caxias e A Unidade Nacional, hoje acessível para ser baixado na Internet no site da FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL! FAHIMTB www.ahimtb.org.br, em LIVROS



No nosso 1º livro a esquerda, como Caxias pacificou a Farroupilha. No 2º a Revolução em Canguçu, com apoio em seus Ofícios e o autor com a invicta espada de Caxias no IHGB em 1978 e que figura no Brasão da FAHIMTB